

# Poesia

## Poemas intempestivos<sup>1</sup>

### Paulo Roberto Licht dos Santos

Professor de Filosofia da UFSCar  
paulolicht2@gmail.com

#### 1.

#### mais que imperfeito

resto talvez última rima  
rasa lápide aqui em cima

cavo onde carcaça o poema  
concha no fosso oca insondável  
côncavo calcário soterrada  
o asfalto campá impermeável  
à luz à chuva a voz trancada  
ato sem traço pedra inconcreta –

versos sobre versos o vazio  
elevado ao quadrado estéril

fóssil no limbo proscrito:  
formar-se broca agora  
áporo cavar detrito  
saída rejeito afora?  
que fazer exausto  
em país bloqueado,  
enlace de nada  
não ser mão atada?

isto  
aquilo  
aqui  
ali?

---

<sup>1</sup> Agradeço aos leitores, generosos, dos poemas: Valter José M. Filho, Pedro Fernandes Galé, Franco Baptista Sandanello, Luís Fernandes Nascimento e Sabrina Marioto. A iniciativa de publicá-los é de total (ir)responsabilidade do autor.

ninguém a véspera entrevista?  
à flor da pele bruta irrompia  
fratura exposta uma orquídea  
areia minério noite ossada  
dinossauro cavalo baleia?

teu meu pretérito presente  
a futuro prenhe de ausente

## 2.

### eurídice e orfeu

agudo fio a presa  
fere a pele carne  
corte rubro a frio  
o sangue ao amplo

agudo canto a faca  
fere a alma carne  
corte rubro a frio  
o sangue ao amplo

o mesmo o mesmo jamais retorna  
o mesmo o mesmo jamais retorna

### 3.

#### **lira antilira**

não  
o poema transcendental  
o escarro no mundo  
não  
o funcionário público  
o suicida epistolar  
não  
o professor entediado  
o mártir extasiado  
não  
o verso rastejante  
a prosa elevada  
não  
o poeta ensaísta  
o filósofo poeta  
não  
a rosa do povo  
a galáxia concreta  
não  
o compêndio e a exegese  
o vigor e o epiléptico  
não

o canto e o amplo  
o mundo e a angústia  
o verso e o reverso  
o enigma e a pedra  
a lira e a antilira

tanto  
entre  
tanto?